

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DO PILAR/ALAGOAS

Dayane Deyse Gonçalo Dos Santos¹

Lucienne Vírginia Rocha²

Josiene Silva Araújo³

Hilda Bertoldo Viveiros Candido⁴

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo relatar os efeitos produzidos a partir do desenvolvimento de ações inclusivas embasadas na Comunicação Não Violenta (CNV)⁵ nas escolas do município do Pilar/Alagoas e como essas ações vêm contribuindo para construção de práticas inclusivas no contexto educacional e familiar proporcionando um espaço onde todos os envolvidos se sintam valorizados e compreendidos. Para tanto foi tomado por objeto à experiência da equipe multidisciplinar da Educação Inclusiva que faz parte da secretaria de Educação do referido município, essa equipe é composta por: psicólogas, psicopedagogas, assistentes sociais e pedagogas. Pesquisas como esta tem seu papel de relevância social no contexto da educação inclusiva, uma vez que, irão despertar as novas possibilidades de prática inovadoras no universo da inclusão escolar.

Vale ressaltar que essa equipe vem realizando inúmeras ações nas escolas do município, todas voltadas para o atendimento e suporte ao público-alvo da Educação Especial e seus familiares, além de atender a toda comunidade escolar sobretudo, reafirmando a parceria escola e família. Nesse sentido, compreendemos que uma escola que preza pela inclusão escolar, atendendo a diversidade encontrada, realiza esse trabalho colaborativo que envolve: Escola, família, comunidade, como afirma (FUMES, 2010).

A escola, para ser inclusiva e conseguir concretizar as metas a que se propõe, necessita de grandes modificações, de modo a romper com uma série de valores que tornavam intocáveis os elementos da sua organização, como o currículo escolar; também necessita expandir seus limites para além dos seus muros, trazendo para seu interior os pais dos seus estudantes e a comunidade a que pertence, os quais podem colaborar nos serviços de apoio. (p. 36)

¹ Doutoranda da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Técnica em Educação Especial e Inclusiva – SEMEC Pilar/AL, daydeysan@gmail.com;

² Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Técnica em Educação Especial e Inclusiva – SEMEC Pilar/AL, luvirocha@gmail.com.;

³ Técnica em Educação Especial e Inclusiva – SEMEC- Pilar/AL, josieleenearaujo3@gmail.com;

⁴ Técnica em Educação Especial e Inclusiva – SEMEC Pilar/AL, jhildaviveiros2@gmail.com;

⁵ Neste trabalho utilizaremos a sigla CNV em referência a Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg, é um método de comunicação que enfatiza a empatia, o respeito e a compaixão. A CNV busca promover uma conexão genuína entre as pessoas, facilitando o entendimento e a resolução pacífica de conflitos.

A educação inclusiva é um direito fundamental que busca garantir o acesso e a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou diferença é nesse contexto, através da Comunicação Não Violenta (CNV) que a equipe multidisciplinar vem utilizando a CNV como uma ferramenta poderosa para promover um ambiente escolar mais acolhedor, respeitoso e equitativo.

Partimos do princípio que inclusão escolar não se restringe apenas em garantir o acesso, mas que se faz necessário que este aluno permaneça no ambiente escolar e receba uma educação de qualidade de forma que seus direitos enquanto cidadão sejam assegurados (Brasil, 1988; 1996; 2015). Nesse sentido, compreendemos que a educação inclusiva precisa ser acessível a todos respeitando suas diferenças, particularidades e especificidades e que nesse contexto, encontram-se as pessoas com deficiências físicas ou motoras, altas habilidades, déficits cognitivos, diferentes transtornos e outras condições sociais, emocionais e psíquicas, que devem ser levadas em consideração.

Compreendemos que a inclusão vai para além do apoiar os alunos com deficiência na escola regular, ou seja, se faz necessário que haja uma transformação da educação de forma a eliminar as barreiras que limitam o aprendizado e a participação destes alunos na escola. É nesse contexto que emerge o potencial transformador da CNV enquanto método transformador, que tem como principal teórico Marshall Rosenberg, a CNV é um método de comunicação baseado na empatia, honestidade e compreensão mútua. Este modelo tem como objetivo transformar padrões de comunicação que frequentemente resultam em conflitos e incompreensões, promovendo uma interação mais compassiva e eficaz.

Os resultados encontrados na presente pesquisa apontam que a equipe multidisciplinar vem contribuindo para construção de um sistema educacional inclusivo que tem como base o diálogo, o respeito, a empatia, o acolhimento e que colabore na construção mútua de pertencimento desses indivíduos ao universo escolar e para além dele. Esse resultado só foi possível devido a promoção de momentos de formações continuadas com base na CNV, esses foram realizados com os seguintes públicos: professores, profissionais de apoio escolar, diretores e coordenadores e demais funcionários que constituem a escola. Além dos encontros formativos, a equipe também realizou atendimentos as famílias através de projetos que tinham por objetivo a parceria família e escola, de forma a promover um trabalho colaborativo fortalecendo todo o processo de inclusão escolar que se faz possível com a participação de todos. Vale ressaltar que todas as ações citadas anteriormente estão em processo de continuidade

devido aos efeitos positivos que vêm sendo observados no contexto da educação inclusiva.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O percurso investigativo da pesquisa objetivou analisar os efeitos produzidos a partir do desenvolvimento de ações inclusivas embasadas na Comunicação Não Violenta (CNV) nas escolas do município do Pilar/Alagoas. Para tanto, se fez necessário traçar etapas metodológicas que permitissem alcançar os resultados pretendidos. Dessa forma, compreendemos que as etapas metodológicas são primordiais para o alcance dos objetivos lançados na pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, como primeiro passo, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, identificando publicações sobre o objeto de estudo em questão acerca da comunicação não violenta (CNV) e suas contribuições no contexto da educação inclusiva, a presente pesquisa também está ancorada na pesquisa do tipo qualitativa.

Pode-se dizer sobre pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK *et. al.*, 2010, p. 26).

Isso significa que, a abordagem qualitativa traz informações e interpretações nas quais são dadas as mesmas, pautando opiniões, fornecidas pelos relatos de todos os envolvidos, refletindo nas práticas desenvolvidas nas escolas durante as atividades e projetos que tinham como embasamento a Comunicação Não-Violenta (CNV) e a educação inclusiva.

Para o desenvolvimento das práticas foram adotadas as seguintes ações: formação continuada com professores e toda comunidade escolar, a partir das formações foram sugeridas aplicação de técnicas de CNV no cotidiano escolar, com objetivo da resolução do conflito, por meio da comunicação assertiva e empatia, sugestões de atividades que trabalhem a conscientização dos efeitos nocivos do bullying, apoio aos estudantes público-alvo da educação especial e seus familiares.

Para o desenvolvimento das atividades foi utilizado o método dialógico como uma ferramenta de pesquisa social. Este método se baseia no diálogo, permitindo que os

participantes compartilhem suas experiências e percepções, enquanto são ouvidos e acolhidos (Freire, 1997). Assim, as atividades e os momentos de diálogo com os participantes eram vistos como momentos de criatividade e troca de ideias, levando à construção de conhecimento. Isso possibilita que os indivíduos repensem e recriem suas realidades, promovendo sua integração como seres biológicos, políticos e sociais (Bernardes, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação não-violenta (CNV) é uma estratégia contínua que tem por objetivo realizar a substituição de atitudes negativas por positivas isso se faz necessário, sobretudo, pelo fato de vivermos em uma sociedade materialista e individualista que visa a competição e a sobreposição de um indivíduo sobre o outro a todo e qualquer custo, a comunicação não-violenta nos permite a resolução pacífica de conflitos e a prevenção de novas situações conflituosas (Marshall, 2006).

Ações voltadas para o desenvolvimento da CNV nas escolas, sobretudo, articulada com a proposta de uma educação inclusiva, se justificam, mediante ao aumento significativo do número de casos de violência, conflitos e agressões no ambiente escolar, seja, de aluno para aluno, professor com aluno e vice e versa, família e escola, família e aluno. Nesse sentido, percebemos que por vezes, a violência se estende ao meio social e familiar, ou mesmo, em sentido contrário, sai do meio familiar para o escolar.

Dados do site Agencia Brasil, relatam que no último ano (2023) casos de violência na escola aumentaram em 50%, além disso, de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), houve o registro de diversas ocorrências de violência. Com relação aos estudantes com deficiência o mesmo, destaca que:

Em 14% das ocorrências, as vítimas são pessoas com deficiência. Além disso, 5% das vítimas são mulheres e foram alvo de violação em função do gênero. O levantamento do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania indica ainda que as principais violências no ambiente educacional são de ordem emocional, envolvendo constrangimento, tortura psíquica, ameaça, *bullying* e injúria (Agência Brasil, 2023).

Defendemos a concepção de que o ser humano tem o poder de transformação da sociedade em que se vive de forma a tornar esse um lugar acolhedor onde o respeito, a empatia, compaixão, o amor, a cooperação e a fraternidade são alicerces para boa convivência, para isso compreendemos a necessidade do desenvolvimento de práticas baseadas em comunicação não-violenta em busca de uma sociedade mais humanizada e

inclusiva, resultando na redução de violência com estudantes público-alvo da Educação Especial. Nesse sentido, Rosenberg (2006, p.19) ressalta que “A comunicação não-violenta nos guia para nos reconectarmos com nossas necessidades naturais e as dos outros, e nos inspira a viver de uma forma que valoriza o bem-estar de todos.”

Compreendemos que essas práticas baseadas na CNV podem e devem ser desenvolvidas na escola, uma vez que, a mesma exerce a função de preparar os indivíduos para vida em sociedade, para isso, leis estão sendo implementadas com esta finalidade, dentre essas, a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (Lei nº 14.819/2024).

Com relação a violência sofrida pelos alunos com deficiência o instituto inclusão Brasil (2021), destaca que:

Crianças ou jovens com necessidades especiais, como deficiências físicas, de neurodesenvolvimento, intelectuais, emocionais e sensoriais – correm maior risco de sofrer bullying, visto serem considerados vulneráveis. Vários fatores – vulnerabilidade física, desafios de habilidade social ou ambientes intolerantes – podem aumentar o risco. Algumas pesquisas sugerem que algumas crianças com deficiência podem intimidar outras também. Crianças com necessidades especiais de saúde, como epilepsia ou alergia alimentar, também podem correr maior risco de sofrer bullying.

Nesse sentido, destacamos que, por vezes, esses estudantes público alvo da Educação Especial, sofrem violência no meio familiar e também na escola, nesse sentido, ficando assim evidenciado a necessidade do desenvolvimento de ações que promovam a cultura da paz e a consciência da importância das diferenças, do respeito a diversidade na escola e no ambiente social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de atividades e projetos que trabalhassem a CVN produziu efeitos na redução de situações de violência nas escolas e no contexto familiar, fazendo que com o trabalho colaborativo passasse a ser um meio possível para resolver as situações conflitantes que aconteciam no cotidiano dos participantes, utilizando o processo dialógico, discutindo e encontrando as possíveis e variadas soluções. Todas essas ações colaboraram para que houvesse um aumento na qualidade do ensino e na redução de barreiras no que diz respeito a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial. Nesse movimento, a equipe multidisciplinar direcionou de forma assertiva as soluções mais viáveis para atuação frente as diferentes possibilidades. Esse movimento gerou uma maior interação com os participantes para pensar a inclusão escolar.

Salientamos que as ações realizadas na escola e seus impactos se estendem além do ambiente escolar, elas abrangem tanto o processo de ensino e aprendizagem quanto todas as atividades realizadas na escola, com repercussões que se prolongam na família e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de Pilar/Alagoas demonstra que a CNV pode ser uma ferramenta valiosa no processo de construção de uma educação inclusiva. O relato evidencia que, com o apoio adequado, as escolas públicas podem se tornar espaços verdadeiramente inclusivos, onde todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolver plenamente. A Comunicação Não Violenta, como proposta por Marshall Rosenberg, oferece um caminho para uma interação mais compassiva e eficaz. Suas aplicações em diversos contextos demonstram seu potencial para transformar relações humanas, promovendo um ambiente de compreensão e cooperação. A CNV não só melhora a comunicação, mas também fortalece as relações interpessoais, essenciais para o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: Comunicação não violenta; Educação Inclusiva; Educação Especial; Equipe Multidisciplinar; Família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos colaboradores e participantes, em especial, a prefeitura do município do Pilar/Alagoas pelo incentivo as práticas inclusivas nas escolas do município, investindo em uma educação de qualidade baseada na equidade e nos princípios que regem a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Violência nas escolas tem aumento de 50% em 2023**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-e-2023>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BERNARDES, J. S. SANTOS, R. A. S. & SILVA, L. B.. **A Roda de Conversa como dispositivo ético-político na pesquisa social**. In: Lang, C. E. et al. (Orgs.). Metodologias - pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas. Maceió: EDUFAL, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, Brasília: Imprensa Oficial, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm> Acesso em 31/10/2016 às 22:11.

FUMES, Neiza de Lourdes Frederico(Organizadora); FUMES Et.al . **A inclusão do Aluno com Deficiência Mental na Educação Fundamental**. Maceió: EDUFAL, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KAUARK, Fabiana *et. al.* **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via *Litterarum*, 2010.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SENADO FEDERAL. Fim da violência nas escolas ainda é desafio para o Brasil. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/01/29/fim-da-violencia-nas-escolas-ainda-e-desafio-para-o-brasil>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Bullying intimidando jovens com deficiências e necessidades especiais de saúde. 18 abr. 2021. Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/bullying-intimidando-jovens-com-deficiencias-e-necessidades-especiais-de-saude/>>. Acesso em: 01 ago. 2024.